

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

EM PERSPECTIVA AMERINDIA



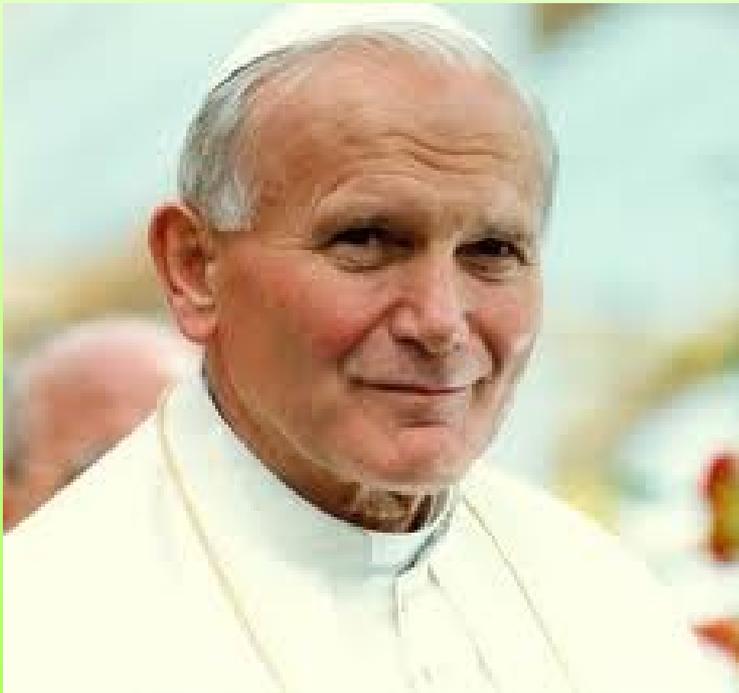
Congresso Continental
de Teologia

7, 8, 9, 10 e 11 de outubro de 2012

Unisinos, São Leopoldo/RS, Brasil

1. Teologia da Libertação: uma teologia ultrapassada?

João Paulo II



**“Libertação é oportuna,
necessária”**

(Brasil, em 1986)

**“Com a queda do Muro de Berlin,
a teologia da libertação morreu”.**

J. Ratzinger:

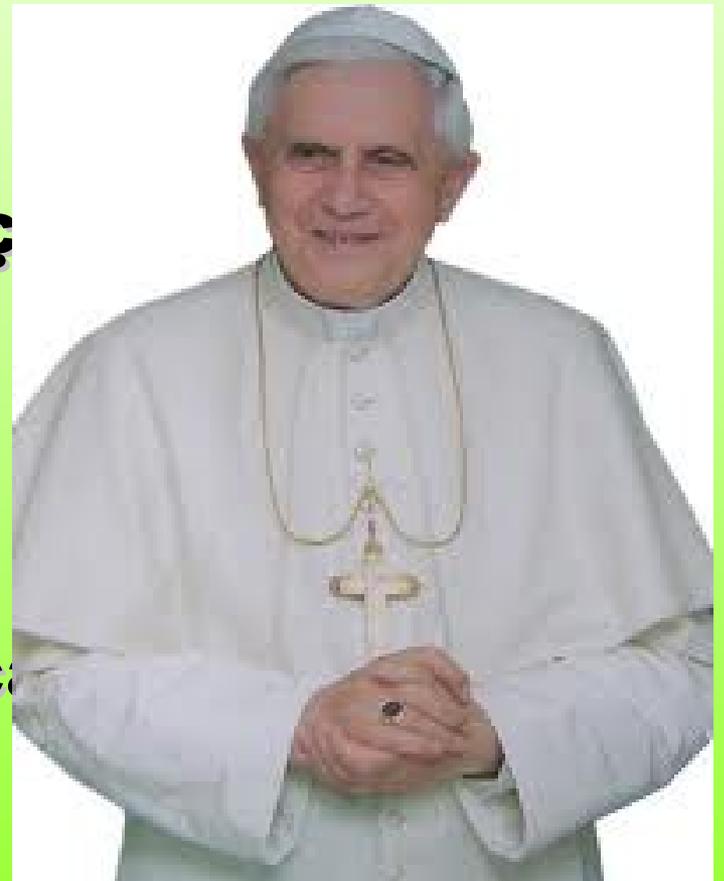
Em Libertatis Nuntius:

“ideologia, marxização do cristianismo”.

Bento XVI:

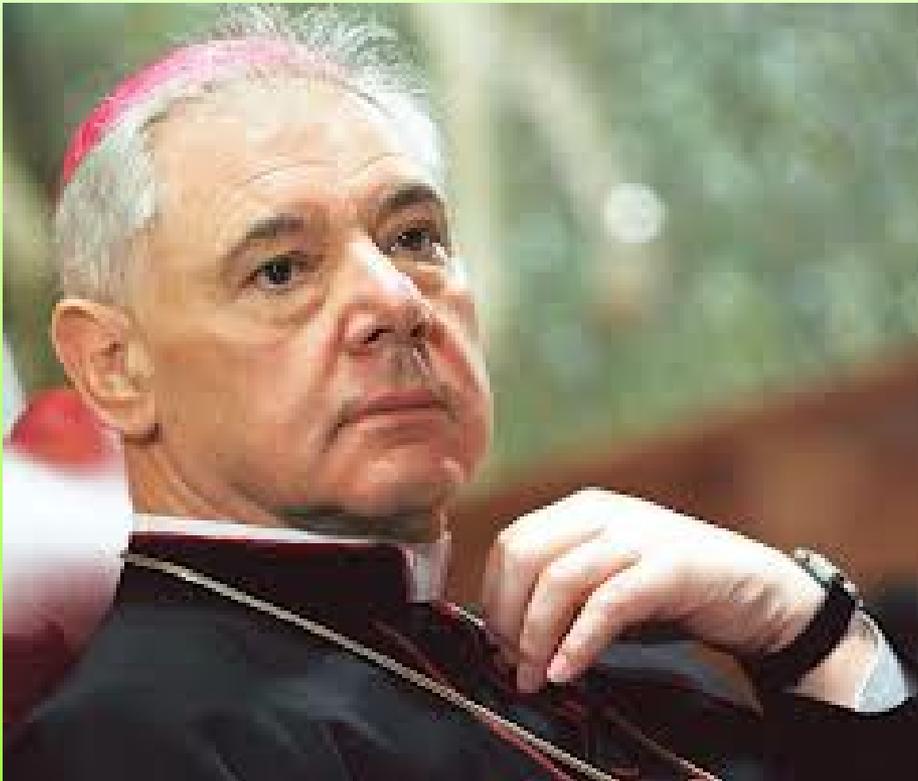
**“A Teologia da Libertação
está se repensando,
se refazendo”.**

**“A opção pelos pobres
radica na fé cristológica
(Aparecida, 2007).”**



Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé

Dom Gerhard Müller :



**...eira
da libertação”**

2. Teologia da Libertação: identidade

J. B. Libânio:

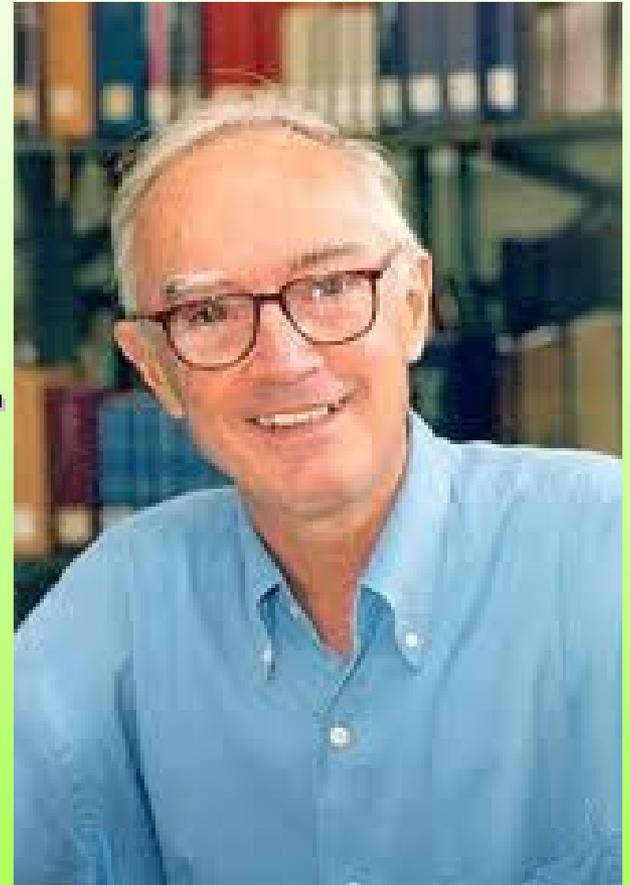
“mais que teologia, trata-se de uma Igreja da libertação”.

Gustavo Gutiérrez:

“é um novo modo de fazer teologia”.

Carlos Palacio:

“é um momento segundo, precedido por um momento primeiro, a práxis de libertação”.



Leonardo Boff:

“Uma teologia que procura responder a uma questão crucial: como ser cristão e falar de um Deus Pai, num mundo de crucificados”.



J. C

É, ao longo da história, uma experiência de Deus e de resposta teológica à realidade humana e social

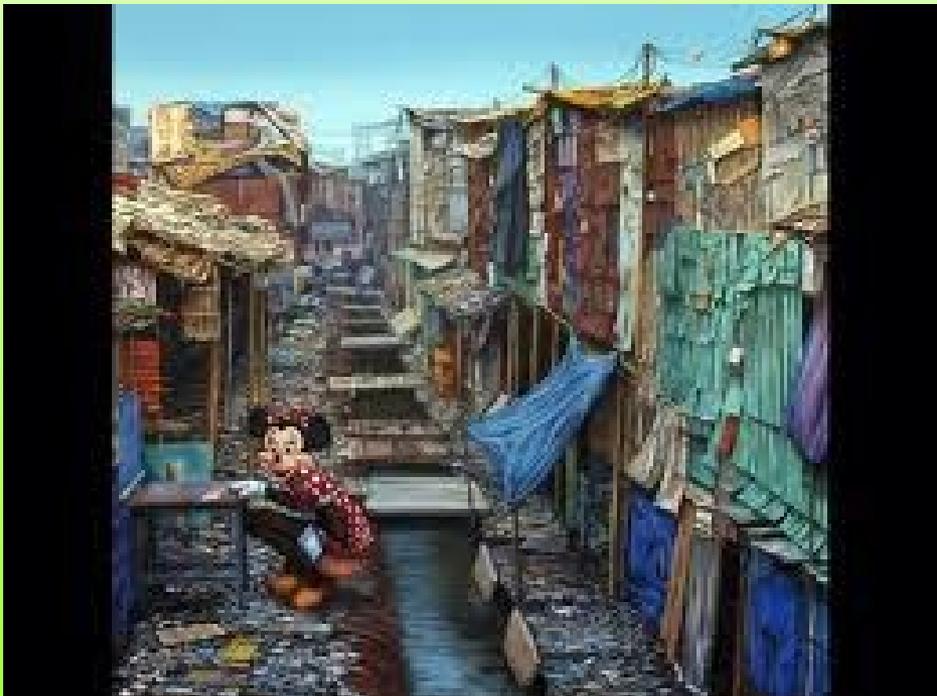
I. Ellacuria

“Nuestra teología innova en relación a otras teologías, por cambiar de lugar y de función. Ella no se articula desde la academia, sino en la experiencia de fe de las comunidades eclesiales”

3. Perspectivas básicas da TdL

1ª. Gustavo Gutiérrez

A força dos pobres, em perspectiva de fé, em sua luta pela libertação Integ



(representa o povo das favelas de Lima)

2ª. Hugo Assmann

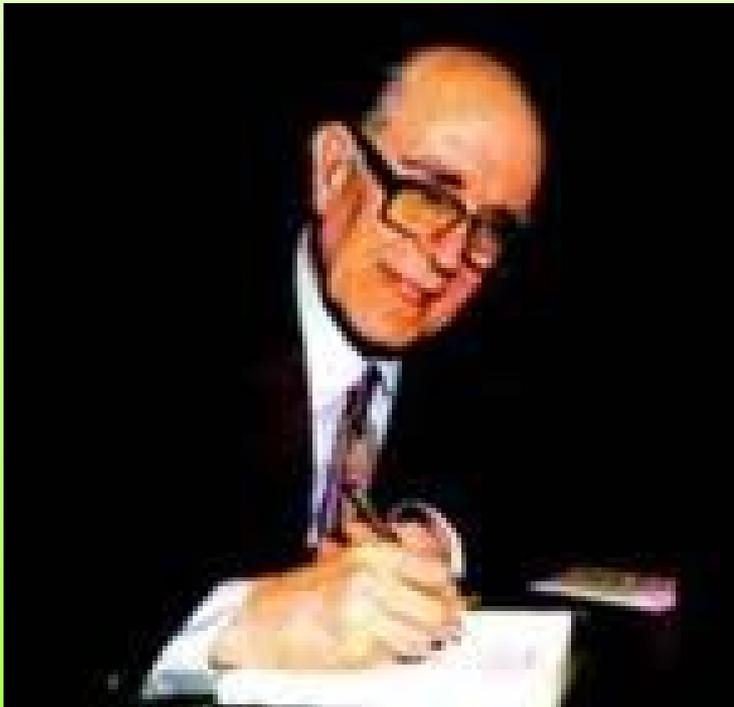
O "Socialismo" é o capitalismo, assumindo do proletariado, o que coincide com o socialismo.



(representa as vanguardas revolucionárias)

3ª. Juan Luís Segundo

A teologia da libertação como libertação da teologia:



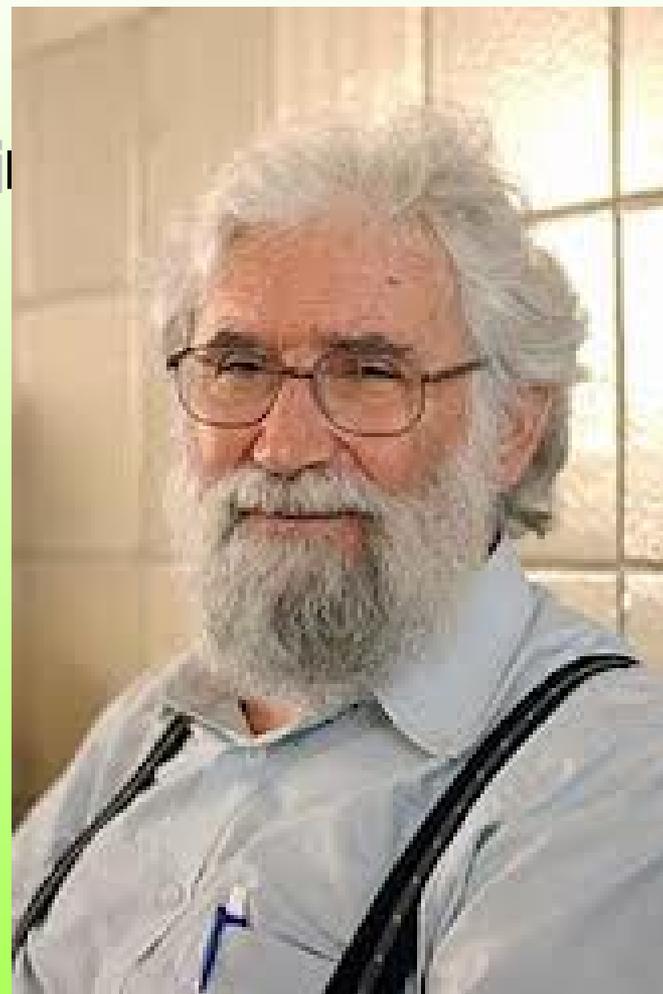
**apoiou a dominação,
poiar a libertação”.**

(representa os intelectuais cristãos militantes)

4ª. Leonardo Boff

A teologia da libertação como teologia do cativo

**“a libertação é um ideal
não dos vencedores,
mas dos vencidos;
um movimento de
resistência no exílio”.**



**(representa os que teimam em
esperar ativamente; brasas sob cinzas)**

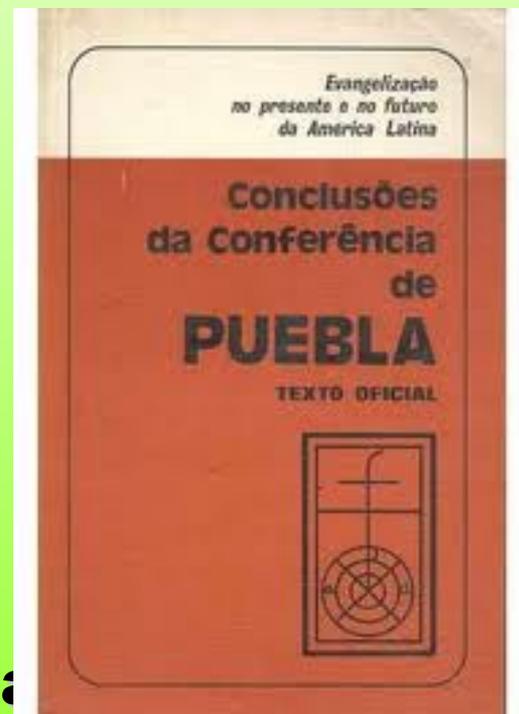
4. Debates e embates



da Libertação nasceu e se desenvolveu em condições pouco favoráveis: teve que dar frutos antes do (entre Medellín e Puebla)



Em Medellín, a teologia coincide com o magistério: momento único na história, o que permitiu ilusões, tanto em relação à Igreja como em relação à sociedade.



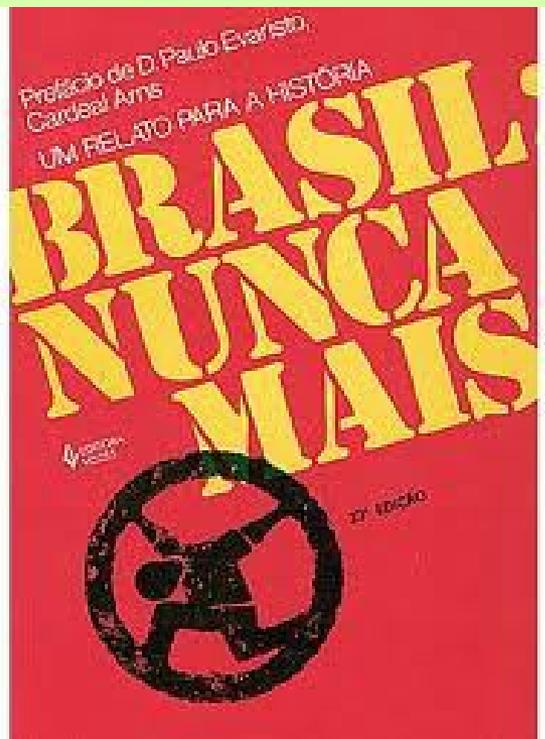
Em 1972,
dois acontecimentos marcantes:
de um lado, o Congresso de
Cristãos pelo Socialismo (Chile);

**CRISTÃOS
PELO
SOCIALISMO**

1º ENCONTRO

De
Suc
pla
Lib

Assembleia do CELAM em
de A. Lopez Trujillo e o
te à Teologia da



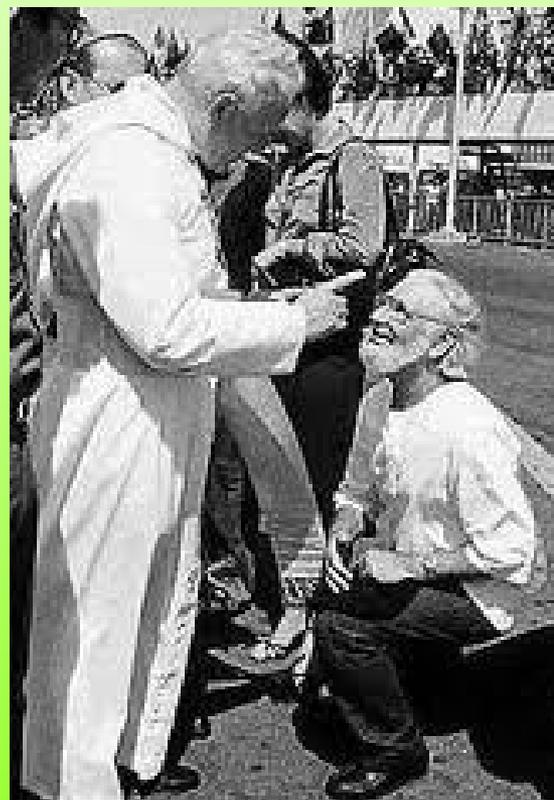
Década de 1970-1980



Operações militares

Intervenção na CLAR

Processos contra teólogos e teólogas da libertação



Camilo Torres/Che Guevara

“Cristãos para o socialismo” apareceu como vanguarda da teologia da libertação e não



ava na libertação pela violência, os segmentos celebravam a no discurso.

O uso do linguajar dos movimentos esquerdistas cristãos permitia uma confusão, que serviu para condenar a Teologia da Libertação



Libertatis Nuntius/Libertatis Conscientia

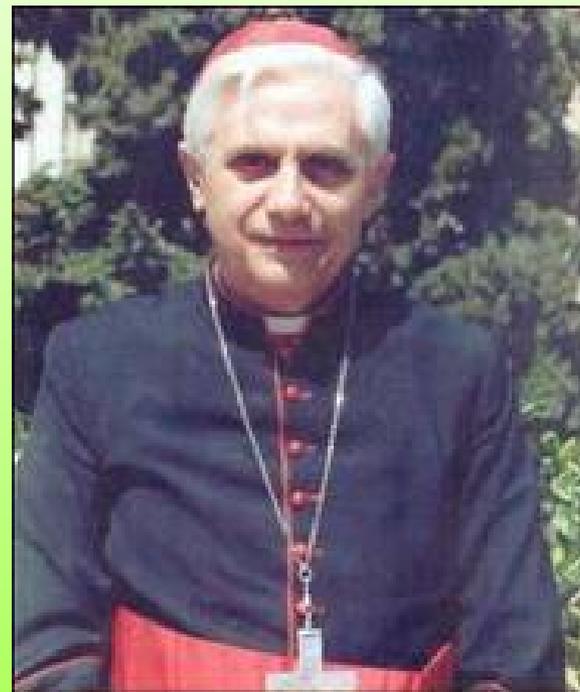
Duas Instruções da Congregação para a Doutrina da Fé:

Libertatis Nuntius (1984)

(corrigir desvios doutrinários nos aspectos: hermenêutico, antropológico e sociológico, ético e moral, exegetico, dogmático, cristológico e eclesiológico).

Libertatis Conscientia (1986)

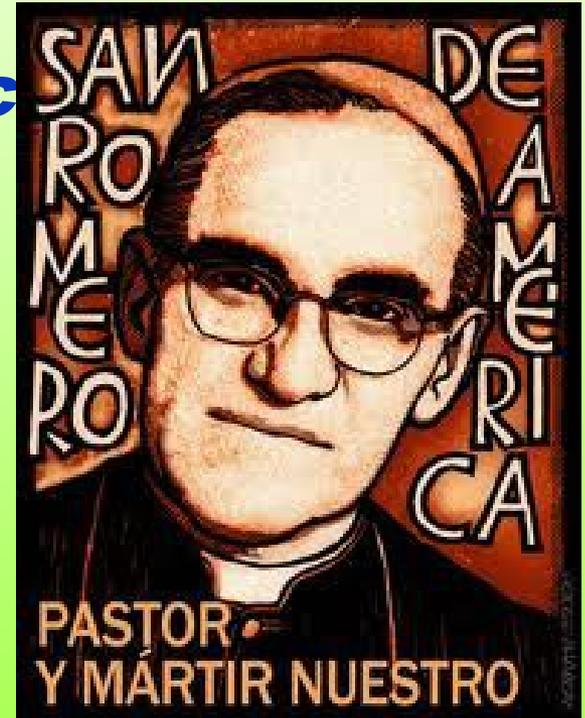
(acolhe e assume categorias como: “libertação”, “oprimidos”, o princípio da “opção preferencial pelos pobres”).



5. O que é a Teologia da Libertação

1º. A teologia como instrumento de libertação

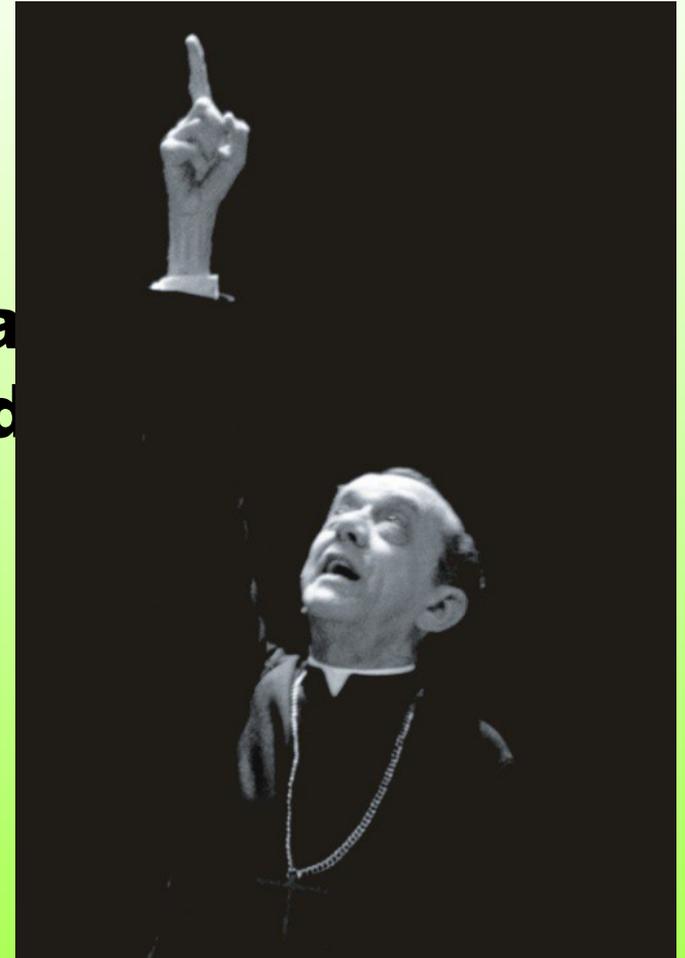
Se a teologia não serve para libertar o povo, a quem serve?
É “sal que perdeu sua força”
(Mt 5,13).



**Trata-se da constitutiva dimensão
“sócio-libertadora” da teologia.**

2º. Uma reflexão da práxis à luz da fé

**A “dimensão libertadora
da teologia” está fundada
na “dimensão teológica
da libertação”.**



**É uma reflexão social
que tem como referência a fé.**

3º. Um novo modo de teologizar, mediado pelas ciências

Para articular o discurso:



na praxis.

**social, a necessidade da
analítica;**

, da mediação

necessidade das

4ª. Uma teologia como “momento segundo”

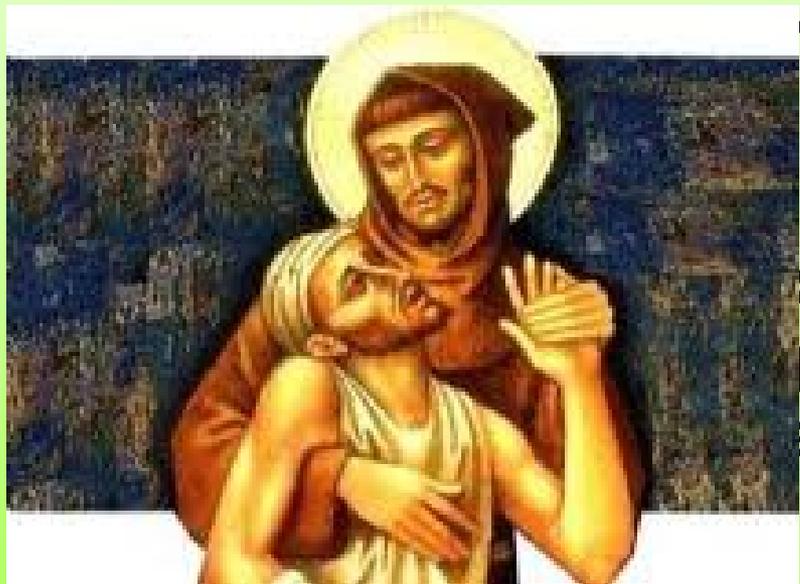
A teologia é um ato precedido pelo ato primeiro que é a “experiência do Deus revelado” na “experiência do pobre”.



**É a teologia como inteligência reflexa das práticas libertadoras:
a libertação precede a teologia.**

5°. A teologia da libertação: um dispositivo particular dentro da teologia global

É uma teologia global que leva a sério e a dimensão libertadora da



os pobres “radica na fé precisa ser assumida por uma teologia que se denomine

No fundo, não existe “teologia da libertação”, mas “teologia cristã”.

Uma teologia só é autêntica quando integra a “dimensão sócio-libertadora da fé”

6. Onde está a Teologia da Libertação, hoje?

Jon Sobrino

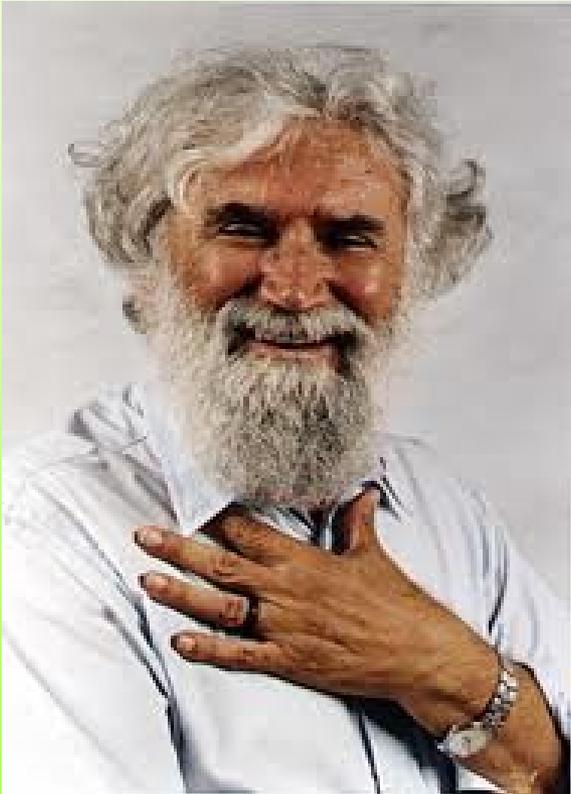
Radicalizando a teologia na opção pelos pobres



**(A teologia como intellectus misericordiae:
extra pauperis nulla salus)**

Leonardo Boff

Integrando à Teologia da Libertação



erra”

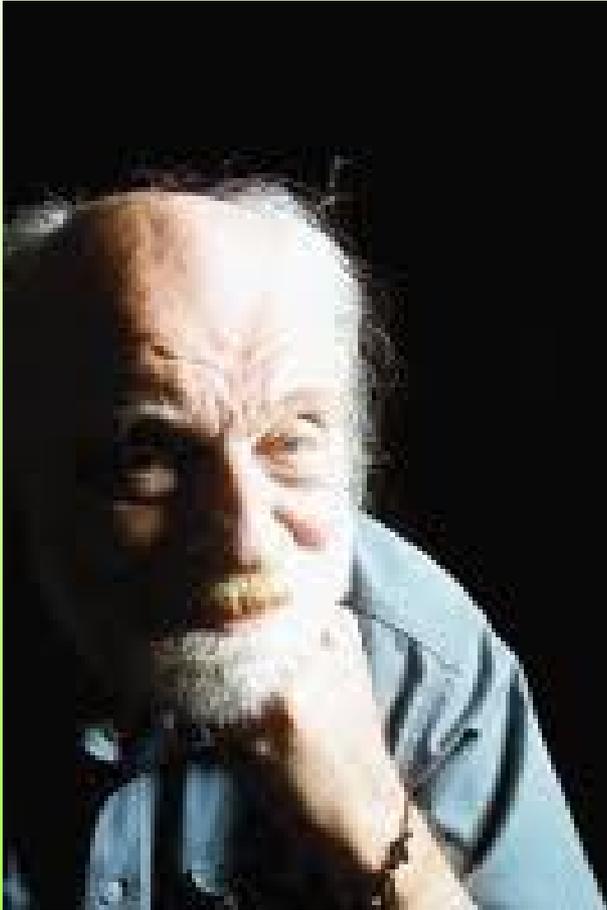
dos pobres”

gia –

**m diálogo com a biologia, a
gia,**

**(uma teologia da criação
em perspectiva libertadora)**

F. Hinkelhammert (DEI-Costa Rica)



**o a crítica
capitalista neoliberal
(teologia e economia).**

**alismo é sacrificialista;
ndo onde não cabem todos)**

Gustavo Gutiérrez

Dialogando com a emergência da nova racionalidade, a irrupção de novos rostos de pobres e o pluralismo cultural e religioso.



(é a teologia buscando se situar no contexto da modernidade tardia, da terceira ilustração, da razão comunicativa)

1º. O desafio da nova racionalidade

A necessidade de abrir-se a outras formas de razão.

Na inteligência da fé, falta assumir a subjetividade como espaço no qual se produz a transcendência na imanência.



Desde a alteridade negada, como imperativo ético, falta abordar questões como a do bem, da liberdade e sobretudo da gratuidade.

2º. O desafio do mundo da insignificância



Surgem novos rostos da pobreza: o pobre não só como “explorado”, mas como “supérfluo e descartável”.

Impõe-se à teologia a tarefa de alargar o conceito de pobre, para além dos fatores econômicos: há

3º. El desafio do pluralismo

O pluralismo é portador de implicações concretas para a teologia:

1º. O alargamento do conceito de teologia

Não é uma reflexão exclusiva do cristianismo, nem restrita ao mundo ocidental, à sua racionalidade.

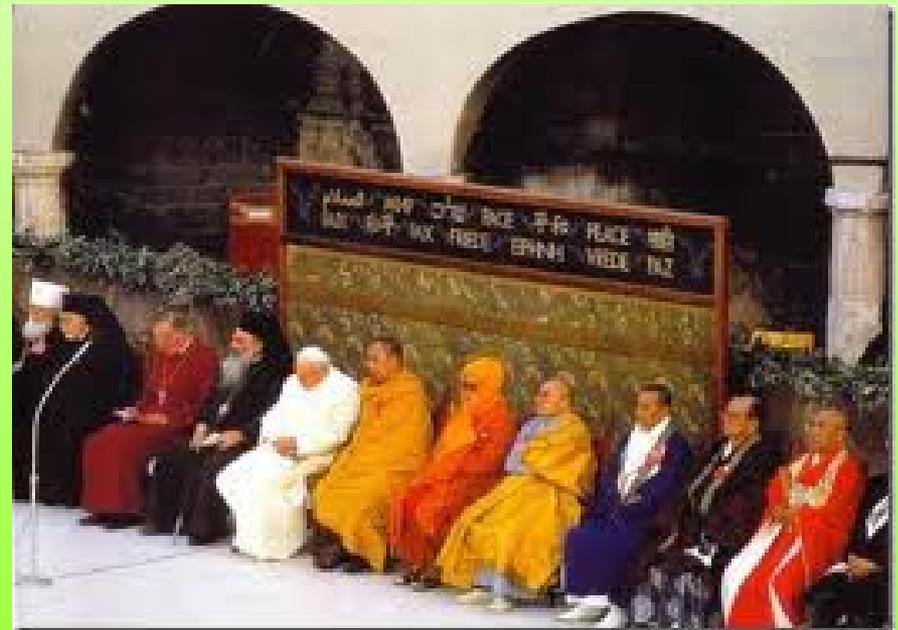


La teologia é pluri-confessional e pluri-cultural.

2º. A pluri-confessionalidade da teologia

Diferentes experiências religiosas dão origem a uma diversidade de teologias confessionais, ainda que o confessional de toda teologia não se esgota na própria confessionalidade.

O confessional, sem o horizonte das demais confissões, desemboca no confessionalismo, caminho para o fundamentalismo.



3º. A pluri-culturalidade da teologia

Além disso, a teologia é também

pluri-culturalidade

Toda teologia é sempre



Como todo saber é contextual, é legítimo haver diferentes teologias, também no interior da mesma confessionalidade.